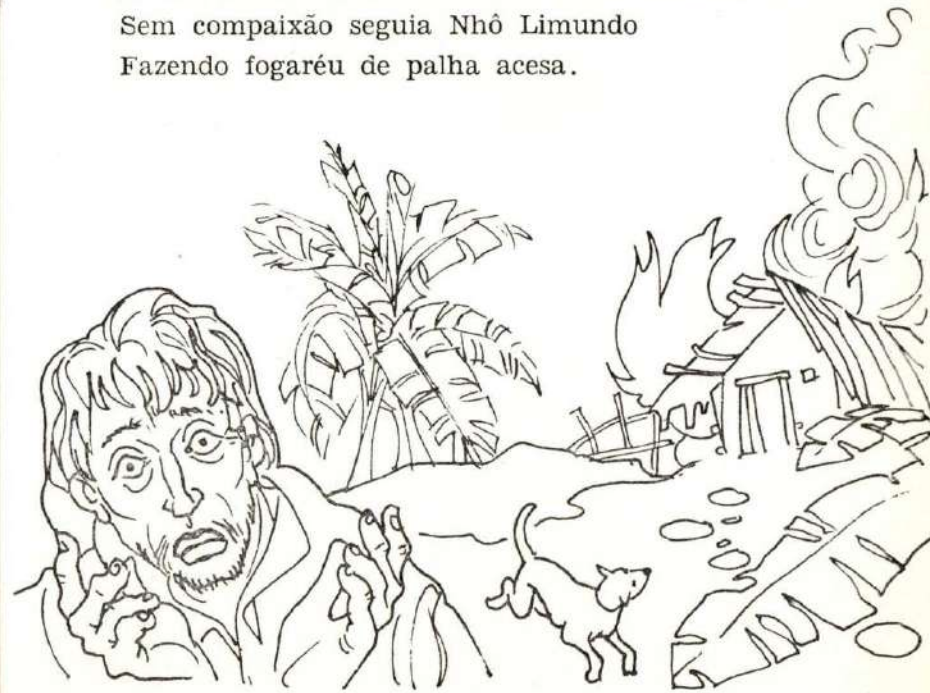


Gritava Nhô Limundo, com braveza,
No antigo Fazendão do Rio Fundo:
“No meu sítio não quero vagabundo!...”
E punha fogo às choças da pobreza.

As mulheres clamavam: “Que tristeza!”
E os Velhos: “Deus nos valha neste mundo!...”
Sem compaixão seguia Nhô Limundo
Fazendo fogaréu de palha acesa.



NASCER DE NOVO

Mas o velho morreu... Estava louco,
Via fogo dos pés até no coco...
Rogou reencarnação quanto podia...

Hoje é feliz na Roça do Macaco,
Tem sossego, mas mora num barraco
Que pega fogo quase todo dia.

CORNÉLIO PIRES

Não te detenhas a reclamar, quando a oportuni-
dade te faculta repartir.



Muitos estimarão a largueza da praça, deitando
cáustico verbal sobre aqueles que se elevaram à
responsabilidade da evidência pública ou fabu-
lando negativamente em torno das ocorrências do
dia, sem perceber que poderiam converter o pró-
prio tempo em amparo aos semelhantes.

Caminharás, porém, no dever de servir.



NA PARTILHA DO BEM